

PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM/TERCEIRO MILÊNIO*

*Victória Secaf***

Nenhum de nós assistiu a uma passagem do século e isto vai acontecer nos próximos anos. É uma experiência nova e como tal devemos nos preparar para ela e também para o que virá a seguir.

Mudanças seria um bom tema para esta aula inaugural mesmo porque a humanidade gradativamente toma consciência e enfrenta as profundas alterações ocorridas na saúde, na educação, na economia, na política e no nível global.

As mudanças são acelerantes na geografia mundial, nas estatísticas e nas tecnologias.

Porém, mais do que alterações e inovações, é necessário avaliar os custos pessoais e sociais da mudança. Também caberia analisar não apenas o processo de mudança mas as direções da mudança.

Pois ninguém sabe o que o futuro reserva e o que funcionará melhor na Sociedade do Terceiro Milênio.

Como pessoas, como Sociedade, como civilização estamos chegando a momentos decisivos.

E nós, da enfermagem, em especial, da enfermagem brasileira, como estamos analisando os progressos, as tendências e mesmo o impacto das mudanças na profissão e na Sociedade emergente do próximo século?

Não é nosso objetivo aqui e hoje, rever períodos em que este país nem mesmo possuía Escolas de Enfermagem, ou então quando o Curso de Graduação não era considerado de nível universitário.

Vamos nos ater ao ensino de Pós-Graduação e neste particular, será válido extrapolar as mudanças do atual período para as exigências do futuro, mesmo porque, vocês, atuais pós-graduandos, serão Mestres e Doutores do próximo milênio.

Vale questionar o desafio que constituiu, para cada um de vocês, além do exercício profissional (seja em instituição de saúde, seja como docente) enfrentar a seleção para um novo curso e, sendo este, de Pós-Graduação, stricto-sensu.

* Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP - 1995.

** Professor Doutor da Escola de Enfermagem da USP - Presidente da Comissão de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da USP

Este enfrentamento, já superado, desencadeia a cada momento situações novas e estimulantes.

Assim, como primeira observação a ser feita para quem vai enfrentar o próximo século é a de *manter-se interessado, atualizado e preparado para as inovações* e em especial aquelas relacionadas com a profissão.

Superar obstáculos, inovar, ousar, devem ser verbos de conjugação cotidiana para vocês e para cada um de nós se quisermos enfrentar o dia a dia.

E quem não inovar constantemente ou mesmo acompanhar as inovações poderá ficar ultrapassado.

Para inovar é preciso uma grande dose de ousadia. É necessário perder o medo de errar pois só erra quem faz.

Porém, estas características não seriam suficientes para o pós-graduando se, aliadas a elas, não juntarmos a *tenacidade, o compromisso e o assumir responsabilidades* pois estas extrapolam aquelas já assumidas, por vocês, como profissionais ou mesmo docentes.

Associado com o que focalizamos no início lembro que a responsabilidade de mudança está em cada um de nós. Todos temos um destino a criar e o ideal seria que cada um desenvolvesse os traços de personalidade mais prováveis de serem valorizados pela civilização do futuro.

Porém, os obstáculos e desafios não são apenas para vocês, mas para todos, docentes e orientadores do Programa bem como para a Escola de Enfermagem e a Universidade.

Pessoas e instituições enfrentam, como bem define TOFFLER⁴, uma revolução tectetrônica, isto é, de acelerada tecnologia e equipamentos eletrônicos de primeira geração. E ainda ele acrescenta que o mundo está emergindo rapidamente do choque de *novos valores, conceitos e tecnologias*.

É sabido que atualmente se reinicia com certa força, junto com o avanço científico, a ênfase no ser humano.

Agora em nova tríade de observações, focalizamos que a eletrônica e tecnologia, em especial na área da saúde, são bens que devem ser:

- *Conhecidos por todos; -utilizados na vida pessoal e profissional; -ampliados com futuras invenções.*

Logicamente, tudo isto, sem esquecer os aspectos sociais e humanos de cada indivíduo em cada cultura ou Sociedade.

Neste final de século acumulou-se um acervo de conhecimentos e de pesquisas que numericamente ultrapassam os limites das melhores previsões. Pode-se garantir que o conhecimento será a chave do crescimento e do deslocamento de poder de cada país ou grupo no século XXI.

E, ainda segundo TOFFLER⁴: o conhecimento é a mais democrática fonte de poder. Independente de outras interpretações, aqui a palavra poder

será considerada como: habilidade para fazer ou agir; a capacidade de fazer ou realizar alguma coisa.

O desenvolvimento do conhecimento e as pesquisas ocorrem em todas as áreas, porém, nas ciências da saúde ou mesmo naquelas relacionadas, este acervo e estas pesquisas têm efeitos diretos e indiretos sobre a saúde individual, social e ecológica.

E, na enfermagem, quais seriam as principais manifestações neste particular e que nos permitiriam prever um *salto numérico e qualitativo* comparativamente não só aos períodos precedentes como também aos demais cursos e profissões?

Algo que nos empolga é que no Programa de Pós-Graduação desta Escola, desde sua criação na década de 70 até março de 1995, *cento e noventa e seis* enfermeiras concluíram o Mestrado e *cento e quatro* o Doutorado (entre os concluintes do nosso Programa e do Programa de Interunidades).

Não podemos afirmar, no momento, qual é no Brasil, o quantitativo de enfermeiras pós-graduadas e pós-graduandas, mas é certeza de que estes números tem crescido continuamente, mesmo porque, além do atual número de Cursos existentes surgiu na década de 90 para Programas de Pós-Graduação, possibilidades de convênios e outras formas de parceria entre as várias EE's do Brasil e da América Latina.

Assim, rompeu-se a famosa expressão "*ilhas de excelência*" que se aplicava àquelas instituições que possuíam Programas de Pós-Graduação.

Temos potencial para estabelecer acordos de cooperação em âmbito internacional pelo quadro de atuais e futuros especialistas, pesquisadores e líderes entre os quais naturalmente estarão vocês.

E cada orientador ou docente da Pós-Graduação ao reconhecer e incentivar dons e talentos segue em busca da diversidade e qualidade dos projetos, estudos e pesquisas.

Na trajetória em que a mudança é uma constante, deve-se trabalhar com este princípio para ampliação das perspectivas dos profissionais e da enfermagem.

Ao associar o tema mudanças com a profissão nada melhor do que enfatizar uma pesquisa feita sobre liderança por enfermeiras australianas (IRURITA³)

Uma das entrevistadas no estudo manifestou-se da seguinte forma:

"Tem havido tanta mudança nos últimos anos e as enfermeiras por tanto tempo não tinham mudado...A rapidez das mudanças é tanta que mal se consegue manter a cabeça fora d'água".

É válido supor que as enfermeiras do Brasil não sejam diferentes das australianas, porém nossa enfermagem possivelmente está muito aquém daquele país.

..

Este estudo demonstrou ainda que as entrevistadas exibiam como característica: o *otimismo* isto é, a crença de que a enfermagem pode atingir seus objetivos apesar dos fatores adversos. No tocante ao desenvolvimento da Pós-Graduação de Enfermagem no Brasil pode-se garantir que a profissão e os profissionais estão mudando. Assim, mesclam-se otimismo, crença e esperança de que as futuras gerações de enfermeiras pós-graduadas terão mais oportunidades e mais influência no sistema político, de saúde e de educação no nosso país.

No referido estudo, foi utilizada a palavra *otimização* no sentido de descrever o processo de fazer o melhor em cada situação.

E as autoras Australianas estabeleceram 3 níveis, o primeiro é a :

- *Sobrevivência*, isto é, fazer ótimo uso dos recursos disponíveis. É sabido que todas as EE's do Brasil que mantém Programas de Pós-Graduação tem procurado implementar a utilização dos recursos materiais, financeiros e humanos.

- *Investimento*: É o desenvolvimento de recursos e de pesquisas. Neste nível de otimização ainda não atingimos o ideal e como bem acusa a última Revista Science, a América Latina participa apenas em 1/4 das publicações científicas mundiais. E em enfermagem, internacionalmente qual será a porcentagem do Brasil? Está em nossas mãos aumentar os índices e projetarmos nossas pesquisas numérica e qualitativamente.

- *Transformação*: Neste nível significa reverter situações negativas, explorar recursos potenciais.

Aí, como exemplo, teríamos a desmistificação do termo ilhas de excelência, e conseqüentemente, maior número de programas e de mestres e doutores em enfermagem.

E, no tocante às pesquisas, a transformação seria a de aproximá-las mais da prática assistencial, eliminar as barreiras existentes entre educação, pesquisa e prática.

Além da criação de núcleos ou Centros de Pesquisa, como estratégia estaria também o estabelecimento de sistemas eficientes para que os enfermeiros pudessem obter melhor e mais rapidamente as informações científicas válidas para a prática.

Mas para a comunicação efetivar-se não só é preciso que haja a informação como também que ela tenha significado, exige saber interpretar como bem estabelece DRUCKER² em seu livro "As Novas Realidades" enfatizando os impactos sociais de informações nas sociedades na era da computação.

Porém, é mais fácil falar sobre mudanças do que promovê-las. Estarmos reunidas é um dos passos para a participação. Outro passo é o reconhecimento da mudança e a conscientização de que somos participantes efetivas no desenvolvimento da profissão e da Sociedade.

Para finalizar estas considerações traria aqui o que foi especificado por Plutarco no 1º século da era cristã em relação ao aprendizado: *é necessário tornar os alunos os realizadores.* (sejam estes alunos crianças ou pós-graduandos)

Que cada um encare a educação como propósito social e que sua essência seja o desejo de aprender.

Aos pós-graduandos em enfermagem, não poderia deixar de enfatizar que, para nós, no terceiro milênio, o ensino e a prática profissional dependem das pesquisas.

E, para todos nós, neste final de século em que qualidade é palavra de ordem será necessário implementar os critérios qualitativos e a excelência desejada em todos os estudos e investigações.

Entre os vários critérios, citados por CHAUI¹ em publicação da USP, lembramos que as nossas pesquisas deverão ter autonomia, efeito social, político ou econômico e principalmente a articulação entre o universal e o particular.

Não poderia deixar escapar esta oportunidade para contar a vocês uma história conhecida porém numa versão mais atual. Muitos já podem ter ouvido que foi perguntado a três pedreiros que construiam uma igreja o que cada um deles estava fazendo. O 1º respondeu: estou assentando tijolos. O 2º disse: estou levantando uma parede e o 3º, naturalmente, com sua visão ampliada retrucou: estou construindo uma catedral.

Hoje, mesmo esta 3ª resposta seria passível de crítica, pois é de se supor que ele deveria dizer: estamos construindo uma catedral.

Da mesma forma, podemos dizer: estamos edificando a Pós-Graduação em Enfermagem do Terceiro Milênio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAUI, M.S. USP noventa e quatro: a terceira fundação. Estudos Avançados, v. 8, n. 22, p. 49-68, 1994.
- DRUCKER, P.F. As novas realidades. 3 ed. São Paulo, Pioneira, 1993.
- IRURITA, V.F. Optimism, values and commitment as forces in nursing leadership. J. Nurs. Adm., v. 24, n. 9, p. 61-70, 1994.
- TOFFLER, A. As mudanças do poder. 2 ed. Rio de Janeiro, Record, 1990.